



**Nº 06 – MAIO 2016**

## **DESTAQUES**

### **Proposição sobre embalagens padronizadas permanece no Senado**

O projeto de Lei do Senado (PLS) 769/2015 que proíbe todo tipo de propaganda de cigarro nos locais de venda, pauta da reunião da Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional, priorizada pela Agenda Brasil, teve sua votação adiada por falta de quórum no dia 27 de abril. Dos nove senadores necessários somente três estavam presentes.

O texto estabelece a obrigatoriedade de padronização das embalagens dos cigarros mantendo as advertências quanto aos riscos do fumo, conforme regulamento da Anvisa.

Se aprovado, o projeto do senador José Serra (PSDB-SP) seguiria direto para a Câmara. Na comissão o projeto tem tramitação especial, e deixa de ser analisado por outras comissões.

A matéria conta com o apoio do presidente da comissão e relator da matéria, senador Otto Alencar (PSD-BA), mas enfrenta resistência dos setores ligados à economia de tabaco. O presidente do Senado, Renan Calheiros, recebeu no início de março representantes do tabaco. Eles pediram que o projeto seja discutido nas comissões permanentes do Senado, o que pode adiar indefinidamente a implantação da medida.

O senador Gladson Cameli (PP-AC) apresentou voto em separado por discordar da proposta, e a classifica como antijurídica e inconstitucional. Cameli diz que as medidas podem causar desemprego, estimular a pirataria e o contrabando, e principalmente por ferir a propriedade intelectual ao proibir o uso da marca. A França implantará as embalagens padronizadas em maio de 2016.

A Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional é responsável pela análise de pautas da Agenda Brasil — pauta listada pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, com o objetivo de incentivar a retomada do crescimento econômico do país.

**Fonte: Jornal do Brasil – Edição: SE-Conicq**

<http://www.ib.com.br/informe-cnc/noticias/2016/04/26/comissao-pode-ampliar-medidas-de-combate-ao-fumo/>

## BRASIL

### Decisão sobre cigarros com sabor permanece estacionada no STF

A decisão do Plenário da Corte do Supremo Tribunal Federal sobre a liminar que suspendeu a resolução da Anvisa que proibiu os cigarros com sabor permanece sem solução após quase três anos. A medida atende ao artigo 9º da CQCT, e visa restringir a iniciação entre jovens.

A liminar foi concedida pela Ministra Rosa Weber em ação movida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para suspender os artigos 6º, 7º e 9º da Resolução nº 14/2012 que trata dos limites máximos de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono nos cigarros e a restrição do uso de aditivos nos produtos fumígenos derivados do tabaco, aprovada pela Diretoria da Anvisa e publicada em março de 2012.

Na ocasião da aprovação, o atual ministro da saúde e então diretor da Anvisa, Agenor Álvares, aplaudiu a proibição dos aditivos devido ao seus efeitos entre os jovens.

“A ação terá um impacto direto na redução da iniciação de novos fumantes, já que esses aditivos tem como objetivo principal tornar os produtos derivados do tabaco mais atrativos para crianças e adolescentes”, declarou Agenor Álvares.

A medida tornaria o Brasil o primeiro país do mundo a proibir o uso de alguns aditivos nos cigarros, como sabores de mentol, cravo, canela, chocolate, baunilha, morango e conhaque. Durante quase dois anos, a medida foi amplamente discutida, inclusive com o setor econômico, em consulta pública, audiências e debates.

Fonte: Conicq

<http://www.conjur.com.br/2013-set-17/ministra-rosa-weber-suspende-resolucao-proibe-cigarros-aroma>

### Em Porto Alegre, profissionais de saúde querem evitar acesso visual as embalagens de tabaco

"Visibilidade Zero para bebidas alcoólicas e cigarros" é o tema da campanha escolhida por profissionais da área de saúde, representantes da Sociedade Civil e vereadores de Porto Alegre para mobilizar a opinião pública em torno da confecção de um Projeto de Lei que obriga as atraentes embalagens a serem retiradas do alcance visual da população, sobretudo dos jovens.

A proposta foi apresentada durante reunião conjunta das Comissões de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos, de Saúde e Meio-ambiente da Câmara dos Vereadores de Porto Alegre pelo pneumologista Luiz Carlos Correia da Silva, e pelo psicoterapeuta Mauro Kwitko.

Participando da reunião, o Secretário Municipal da Saúde, Fernando Ritter disse que a proposta para inibir a propaganda é bem-vinda.

“Vamos enfrentar a força do lobby contrário. Muita gente que tem na propaganda uma forma de incentivar o consumo”, lembrou.

Segundo Ritter, existem cerca de 177 mil pessoas que fumam em Porto Alegre.

“É a Capital com maior número de fumantes do País”. O secretário também afirmou que a cidade tem uma capacidade de tratar quem quer parar de fumar que está acima da quantidade de pessoas que procuram o tratamento.

No manifesto divulgado nas redes de mobilização anti-tabaco, a iniciativa visa tornar Porto Alegre a primeira cidade do país a proibir os diversos tipos de exposição das embalagens de cigarro.

“O objetivo é tirar as assim chamadas "drogas lícitas" do alcance visual e de aquisição por parte dos jovens, pois todos sabemos que é nesta fase da vida que ocorre seu início”, propôs Correa da Silva.

A proposta foi apresentada em tribuna popular em novembro de 2015 com recepção positiva por parte de alguns vereadores, e dispõe do site <http://www.visibilidadezero.com.br/>.

Caso prossiga, cigarro e bebidas alcoólicas serão banidos em outdoors, indoors, supermercados, restaurantes, bares, padarias, incluindo expositores, boxes, banners, balcões, mesas, cadeiras, freezers, lojas de conveniência, postos de gasolina, aeroportos, rodoviárias, estádios e ginásios esportivos.

Em novembro, projeto de lei semelhante 114/13, que previa a proibição da publicidade, promoção e exposição de produtos fumageiros nos estabelecimentos comerciais, foi rejeitado pelos vereadores. O projeto teve 14 votos contrários e 10 favoráveis. As três emendas apresentadas ao projeto também foram rejeitadas.

A proposta tinha autoria do vereador Alberto Kopittke (PT). Segundo o parlamentar, a intenção do projeto era a de eliminar as possibilidades de indução ao consumo, inibindo o estímulo, seja visual ou por promotores, principalmente junto aos estabelecimentos que concentrem jovens.

Fonte: Visibilidade Zero – Edição: SE-Conicq

<http://www.visibilidadezero.com.br/index.php/futuro-projeto-de-lei/>

<http://www.camarapoa.rs.gov.br/>

## **DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO**

**Santa Catarina é palco de programas de diversificação divergentes**

A saúde, no entanto, é a grande diferença

De um lado, tabaco seguido do plantio de milho e feijão, defendido pela economia fumageira para a diversificação das áreas cultivadas com tabaco, e do outro, programa de agricultura orgânica rentável e saudável promovida pelo Cepagro.

O primeiro, propagada como única alternativa viável, o segundo, com aceitação cada vez maior entre agricultores que tentam fugir da dependência das tabageiras, e de saúde debilitada causada pela doença da folha verde.

Os dois vêm ocupando Santa Catarina com programas de diversificação ao tabaco. No entanto, só a segunda opção se preocupa com saúde do agricultor na produção, e da população no consumo.

Em fins de março, uma comitiva com representantes do Brasil, Uruguai, Jamaica e Filipinas, juntamente com o Secretariado da CQCT e da OPAS estiveram reunidos em Florianópolis para ver os resultados da agricultura orgânica perante o artigo 17 da CQCT, que versa sobre a promoção de alternativas econômicas para os trabalhadores que dependem da indústria do tabaco.

Já do lado da indústria do tabaco, no dia 4 de maio, o município de Canoinhas servirá de cenário para apresentação de resultados do Programa Milho e Feijão e Pastagem para a Produção Leiteira após a Colheita do Tabaco. Está prevista a presença do secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Moacir Sopelsa, além de representantes das demais instituições apoiadoras.

Conduzido pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), o programa milho e feijão foi criado como alternativa para se manter o plantio do tabaco.

Segundo o Sinditabaco, o programa reduz os custos de produção dos grãos, pois ocorre o aproveitamento dos fertilizantes aplicados, redução de custo na produção de proteína (carne, leite e ovos), com a utilização do milho e da pastagem no trato animal, e a proteção do solo contra a erosão e a interrupção do ciclo de proliferação de pragas e ervas daninhas.

Fonte: Cepagro/Portal do Tabaco – Edição: SE-Conicq

<http://portaldotabaco.com.br/sinditabaco-apresenta-resultados-da-diversificacao-em-santa-catarina/>

<https://cepagroagroecologia.wordpress.com/2016/04/06/diversificacao-agroecologica-da-fumicultura-e-referencia-em-visita-tecnica-da-cqct/>

## **INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO**

### **Associação internacional de produtores de tabaco se mobiliza na sede da COP 7**

O Secretário-Executivo da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA, em inglês) António Abrunhosa, em reunião no Prakasam District of Andhra Pradesh, na Índia, país sede da Conferência das Partes 7, solicitou aos gestores que divulguem um

rascunho de suas proposições antes de Conferencia para garantir um debate amplo. Ele observou que estes temas terão impacto em 30 milhões de fumicultores em todo o mundo.

Abrunhosa se mostrou preocupado com as políticas antitabaco que podem afetar a subsistência dos plantadores de fumo, e pediu que os fumicultores sejam envolvidos nas discussões sobre culturas alternativas economicamente viáveis.

Uma das políticas criticadas por Abrunhosa seria a regulação sobre advertências em embalagens de produtos de tabaco, que ocupariam 85% em ambos os lados.

Fonte: [Tobaccoreporter](http://www.tobaccoreporter.com) – Edição: SE-Conicq

<http://www.tobaccoreporter.com/2016/04/tobacco-growers-want-a-say/>

## MUNDO SEM TABACO

### **Controvérsia permanece: Reino Unido conclui que e-cigars são menos nocivos que tradicionais**

Em 2015, pesquisa americana concluiu que nicotina é nociva independente do formato

Estudo feito pela Royal College of Physicians concluiu que o uso de cigarros eletrônicos é menos nocivo à saúde do que fumar cigarros tradicionais.

O estudo conta com mais de 300 páginas, e pode levar os médicos do Reino Unido e pesquisadores de outros países a reconsiderarem o uso dos cigarros eletrônicos por tabagistas em tratamento para parar de fumar.

O Ministério da Saúde pública da Inglaterra já havia afirmado que os cigarros eletrônicos são 95% menos nocivos que o cigarro regular. Foi possível concluir ainda que não existe evidências de que os cigarros eletrônicos podem servir de porta de entrada para novos fumantes.

Mesmo assim, a controvérsia ainda permanece, pois os reflexos do uso contínuo dos cigarros eletrônicos na saúde do fumante ainda são desconhecidos, e a inalação pura do vapor produzido por esse tipo de cigarro ainda consegue ser bem menos nociva, não excedendo em 5% o mau que o tabaco e demais substâncias do cigarro comum ocasionam.

Em 2014, o Centers for Disease Control and Prevention dos Estados Unidos publicou um estudo realizado entre mais de dois milhões de estudantes do ensino médio, concluindo que a nicotina é altamente viciante, não importa sua utilização. Mesmo sem queimar, os e-cigarros apresentam riscos reais de saúde. A nicotina pode prejudicar o desenvolvimento do cérebro do adolescente, e causar danos cognitivos permanentes. Também foi detectado que uma vez dependentes em nicotina, os jovens podem progredir para cigarros tradicionais.

Doenças relacionadas ao fumo são responsáveis por gastos de até £3 bilhões (R\$ 15 bi) por ano no Reino Unido. E são as maiores causas de morte e formas de limitação física.

O crescimento do uso desse tipo de cigarro tem sido tópico de bastante polêmica e controvérsia, com muita especulação dos riscos e benefícios de uso. Esse novo estudo conseguiu chegar a conclusões importantes, e com uma regulamentação séria, os e-cigarettes têm potencial de se tornar um grande contribuinte na prevenção de mortes prematuras causadas pelo cigarro comum.

Fonte: New York Times/O Globo – Edição: SE-Conicq

<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/medicos-aconselham-uso-de-cigarro-eletronico-contracigarro-convencional-19184475>

<http://canaltech.com.br/noticia/saude/medicos-do-reino-unido-recomendam-o-uso-de-e-cigars-a-fumantes-64133/>

<http://www.nytimes.com/2015/04/23/opinion/the-perils-of-smokeless-tobacco.html?ref=opinion&assetType=opinion&r=1>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

**Expediente:**

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA